

PALAVRAS DO EDITOR

A Revista *Illuminart* lança seu décimo terceiro número após sete anos de trabalho. Muita coisa mudou no IFSP neste período, assim como em nosso país.

No ano de 2016 está previsto o lançamento da Editora do IFSP, portanto, alterações na *Illuminart* e nas diversas outras revistas do IFSP devem acontecer. Ficamos felizes pela novidade e parabenizamos os colegas envolvidos nessa construção, principalmente por acreditar que a união das revistas sob a organização centralizada deste novo órgão possa trazer bons frutos para todos nós.

Nestes sete anos de existência pudemos acompanhar a revitalização da *Sinergia* (primeira revista do IFSP) e o nascimento de tantas outras nos campi (agora chama câmpus) do IFSP – são tantas que não iremos enumerar, nem nomear para não correremos o risco de cometer alguma injustiça – de forma que saudamos essa iniciativa por parte da Pró-Reitoria de Pesquisa e ficamos muito esperançosos e felizes.

Mas...

algumas coisas não mudam.

A educação continua sendo tratada com descaso pelas autoridades, embora todos saibam que sem “Educação de Qualidade” nossas possibilidades de fazermos uma nação realmente soberana não se sustentam.

Os exemplos dos governos do Paraná e de São Paulo neste ano, tratando a educação como mercadoria, na base do “precisamos economizar” a qualquer custo, e agindo com truculência e pancadaria policial sobre os manifestantes envolvidos diretamente no processo educacional – professores, administrativos, estudantes e familiares – são expoentes de uma nação doente e momentaneamente sem rumo.

Quando estudante na USP de Ribeirão Preto tive a oportunidade de fazer o curso de Química devido às condições que a Universidade oferecia aos estudantes de baixa renda, como moradia estudantil, bandeirão e as diversas bolsas de estudo. A moradia estudantil foi, sem dúvida, o principal local de aprendizado que tive na Universidade, pois ali aprendi a lutar para que os meus direitos como estudante e cidadão fossem mantidos e garantidos para as próximas gerações de estudantes. Uma frase que sempre lembro, das diversas discussões que tínhamos em assembleias, era: “a solução para nossos problemas precisa sair daqui, daqueles que estão envolvidos, pois não podemos esperar que elas surjam por intermédio daqueles que nem sabem que existimos!”

A comunidade científica, as Universidades e Institutos Federais precisam se unir e trabalhar juntos para que o mínimo seja garantido e regras claras sejam estabelecidas, porque não é possível que “canetadas” inconsequentes sejam dadas por governos – quaisquer que sejam, alterando a vida de milhares de pessoas – seja na

realocação de prédios e estruturas, seja no corte de orçamentos – e afetando diretamente os trabalhos promissores que estes agentes vêm desenvolvendo ao longo do tempo.

O IFSP é um Instituto assombrado pela falta de planejamento do governo federal. Acredito que esta é a realidade de toda rede federal neste final de ano. Em Sertãozinho, acabamos de construir um prédio no programa de expansão da rede, porém, não temos a certeza de orçamento compatível para sua ocupação em 2016. Esse é apenas um exemplo dentre toda a incerteza que ameaça a tranquilidade do ambiente escolar para que os projetos e ações possam se desenvolver com a necessária qualidade.

Os processos em educação são, normalmente, lentos e, por isso, precisam de tempo para amadurecer. A criação dos Institutos Federais é muito nova e não pode ser negligenciada, uma vez que é um caminho sem volta na educação brasileira. Como estabelecer um ensino técnico adequado à nova realidade do Ensino Médio; o desafio de desenvolver as Licenciaturas face às necessidades urgentes de nossa realidade nacional e diversas outras atividades inerentes aos Institutos, se a sombra da falta de planejamento assola o dia a dia de sua comunidade? Precisamos cobrar coerência e fortalecer as Instituições contra os interesses mesquinhos que setores políticos – os mesmos que sempre agiram como se a coisa pública fosse privativa deles – buscam implantar.

Temos a percepção de que muito medo impera no ar e o processo educacional, a pesquisa e a formação de pessoas não rimam com este clima de pavor que fecha o ano de 2015. Precisamos olhar com esperanças renovadas a entrada de 2016, acreditar e agir para termos um futuro melhor em nosso país e no mundo.

Assim, como nas discussões no CREU - Conjunto Residencial dos Estudantes da USP de Ribeirão Preto, precisamos pensar as soluções e não alimentar esse clima de medo que assola o país. Tempos difíceis são importantes para encontrarmos soluções duradouras e não para ficarmos engessados em nossos medos e aflições.

Que em 2016 tenhamos forças suficientes para afastarmos essa sombra negativa que assola o Brasil e propostas maduras, nascidas e desenvolvidas por aqueles que trabalham, visando uma vida melhor para todos e não somente para si mesmos, possam aflorar, afinal de contas, nosso país é muito grande!!!

Altamiro Xavier de Souza

Docente do IFSP – Câmpus Sertãozinho

Editor-Chefe da Revista *Illuminart* - ISSN 1984-8625